



PORTE PAGO

MENSÁRIO
Outubro de 1985
Ano 6 — N.º 70
Número Avulso 20\$00

Director - Baptista de Sousa — Telef. 961291
Redactor - José Vilar; Administrador - João Eiró
Propriedade - Fábrica da Igreja Paroquial de Esposende
Red. e Adm. - Residência Paroquial — 4740 ESPOSENDE

BOLETIM INTERPAROQUIAL

Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto, Vila-Chã e Vila Cova

Composto e impresso na Tipografia Camões
Telef. 62831
Rua Gomes de Amorim
4490 - Póvoa do Varzim

OUTUBRO MÊS DO ROSÁRIO

O Rosário em família

Mas, depois da celebração da *Liturgia das Horas* — ponto mais alto a que pode chegar a oração doméstica — não há dúvida de que o Rosário deve ser considerado uma das mais excelentes e eficazes orações em comum, que a família cristã é convidada a aceitar. Muitos gostamos de pensar e vivamente desejamos que, quando o encontro familiar se transforma em ocasiões de oração, seja o Rosário a sua expressão frequente e preferida. Sabemos bem que as novas condições de vida dos homens, nos nossos dias, não são favoráveis a momentos de reunião familiar e que, mesmo quando isso acontece, não poucas circunstâncias se conjugam para tornar difícil transformar o encontro da família em ocasião de oração. É difícil, sem dúvida. Mas é também característico do agir cristão não se render aos condicionamentos do ambiente. É sua característica superá-los. Não sucumbir a eles, mas enfrentá-los. Portanto, as famílias que queiram viver em plenitude a vocação e a espiritualidade própria da família cristã, devem envidar todos os esforços para eliminar tudo o que seja obstáculo ao encontro familiar e à oração em comum.

Paulo VI — Exort. Apost. *Marialis Cultus*, n.º 54 (2-II-1974)

O Santo Padre fala de Jesus à juventude muçulmana

Na sua recente viagem apostólica à África o Papa João Paulo II fez uma breve escalada em Marrocos, um país de 22 milhões de habitantes dos quais 99% são muçulmanos e tem apenas 64.000 católicos.

Numa primeira celebração para os católicos, falou-lhes do amor como específico dos cristãos a partir da passagem evangélica: «Que vos ameis uns aos outros... É por isto que todos saberão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (Jo. 13, 34-35).

Depois dirigiu-se para o estádio da cidade, onde milhares de jovens o esperavam. O rei Hassan II que estava presente, fez questão de apresentar aos jovens o Santo Padre como educador e defensor de valores que são comuns à fé cristã e à fé islâmica.

O Papa fez então um discurso aos jovens em que a dado passo disse:

«O homem é um ser espiritual. Nós, crentes, sabemos que não vivemos num mundo fechado. Cremos em Deus. Somos adoradores de Deus. Somos investigadores de Deus.

A Igreja Católica vê com respeito e reconhece a qualidade do vosso zelo religioso, a riqueza da vossa tradição espiritual.

Também nós, cristãos, somos orgulhosos da nossa tradição religiosa.

Creio que nós, cristãos e muçulmanos, devemos reconhecer com alegria os valores religiosos que temos em comum e dar graças a Deus.

Uns e outros cremos num Deus, o Deus único, que é todo Justiça e todo Misericórdia; Cremos na importância da oração, do jejum e da esmola, da penitência e do perdão; cremos que Deus será para nós um Juiz misericordioso

(Continua na pág. 2)

Eleições para a Assembleia da República

No dia 6 do corrente realizaram-se as Eleições Legislativas que, no nosso concelho, ofereceram o quadro seguinte:

	CDS	PSD	PS	PRD	APU
Antas	368	352	118	135	44
Apúlia	657	986	203	85	30
Belinho	172	624	109	51	45
Curvos	138	155	59	38	13
Esposende	231	353	360	255	238
Fão	207	502	298	238	158
Fonte Boa	185	371	48	29	4
Forjães	156	587	153	262	136
Gandra	119	194	69	42	30
Gemeses	131	305	53	45	12
Mar	123	271	97	40	20
Marinhas	493	816	384	223	107
Palmeira	104	294	136	189	54
Rio Tinto	136	172	30	21	7
Vila Chã	335	209	26	72	22
Totais	3.555	6.191	2.143	1.725	920

Os restantes partidos tiveram as somas seguintes: PDC-185, PSR-92, UDP-85, MRPP-48, PC(R)-28, POUS-22, FUP-19.

Abstenções — média concelhia de 22%.

Quem é S. Martinho de Dume

o novo Padroeiro principal da nossa Arquidiocese?

Oriundo da Panónia, nasceu nos princípios do séc. VI e foi, ainda novo, para a Palestina. Aqui ou na Itália, adquiriu vasta cultura, que fez dele um dos maiores eruditos do seu tempo. Por inspiração divina — confessa ele mesmo — veio para a Galécia onde aportou em 550, indo fixar-se em Dume. Fundou aqui um mosteiro, de que foi eleito bispo em 556, em reconhecimento por ter convertido os Suevos do arianismo à fé católica. Em 569, ficou a ser também bispo metropolitano de Braga, cuja província reorganizou, criando novas dioceses e dividindo-a em dois sínodos (Braga/Metrópole). Com a sua virtude e saber, diz S.to Isidoro, a Igreja floresceu na Galécia. A necessidade de restaurar a vida cristã da Galécia em todos os aspectos, levou Martinho de Dume a escrever de modo simples e

prático para todas as classes da sociedade.

Notas — Por Galécia entende-se um vasto território que se estendia dos Cantábricos até ao Douro. Braga foi a capital da província romana da Galécia. Mais tarde foi também a capital dos Suevos.

Dume — É uma paróquia que fica a dois quilómetros de Braga. Teve grande importância no tempo dos Suevos que, temporariamente, aí tiveram a sua corte. O rei Carrarico elevou a igreja de Dume a sede episcopal e fez de Martinho, seu bispo.

Obra Literária — Está dividida em obras teológicas; ascéticas; pastorais, litúrgicas e poéticas.

Dia Litúrgico — Será o dia 22 de Outubro.

C. P. M. — Curso de Preparação para o Matrimónio

No dia 20 do corrente terá início mais um Curso de Preparação para o Matrimónio. Todos os recém-casados que não frequentaram este curso e todos os noivos que projectam o seu casamento até Maio do próximo ano façam já a sua inscrição, junto dos seus párocos ou dos casais responsáveis.

A preparação para o casamento é uma obrigação muito séria e o melhor modo de a fazer será através destes encontros de C. P. M.

Os responsáveis pelo Centro de C. P. M. de Esposende promoveram, no dia 4 do corrente, um encontro subordinado ao tema «o papel do leigo na Igreja de hoje», orientado pelo casal Moreda. Parabéns por esta iniciativa, sendo lamentável que muitos outros leigos não despertem para a consciencialização dos seus direitos e deveres na Igreja que constituem. Só assim será possível passarmos da falsa ideia de Igreja Clerical a uma verdadeira Igreja Ministerial.

Defesa da Marginal na Foz do Cávado

A Direcção Geral de Portos publicou, com data de 18 de Setembro último, um anúncio de concurso público para arrematação da empreitada de «construção de obras de defesa marginal e de melhoramento hidráulico da Foz do Cávado». A base de licitação é de 50 mil contos e a obra a realizar consta de um dique de 1.052 m. de comprimento.

As propostas deverão dar entrada até 23 do corrente e serão abertas no dia imediato.

Esposende pode sentir alegria com este melhoramento, porque além da beleza e limpeza que provoca, defende a Avenida Marginal com as suas habitações, torna navegável o rio Cávado desde os estaleiros ao mar, permitindo, desta forma, o

completo desenvolvimento da nossa faina piscatória.

Parabéns à Autarquia local e a todos quantos pugnaram por obra tão fundamental para o progresso desta região.

Que o almejado sonho de todos os esposendenses se torne, em breve, realidade!

Dia das MISSÕES

No dia 20 do corrente celebramos o Dia Mundial das Missões. Seremos tanto mais Igreja Viva quanto mais consciente e activo for o nosso espírito missionário.

Vamos todos trabalhar pela Igreja de Jesus Cristo com orações, vocações e auxílios materiais.

RELIGIÃO

Jesus Cristo, o modelo, fala aos homens

Nestes breves pontos de reflexão interrompidos por alguns meses tínhamos chegado a esta verdade consoladora: o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus.

É por isso que tem sentido falar de revelação de Deus. Na revelação manifesta-se o amor de Deus, Ele mesmo feito Homem em Jesus Cristo para nos falar do Pai. No Deus feito Homem, em Jesus Cristo, o homem participa da natureza divina. Jesus veio associar-nos à Sua vida, veio elevar o homem à vida sobrenatural.

Este é o plano primitivo de Deus. Por isso o homem de hoje tem necessidade absoluta de Deus. Qual o caminho a seguir para chegar até Ele?

O Papa João Paulo II, no início do seu pontificado apontou-o na encíclica «o Redentor do Homem». Diz o Papa:

— A única orientação do espírito, a única direcção da inteligência, da vontade e do coração para nós é esta: para Cristo, redentor do homem; para Cristo, redentor do mundo.»

Queremos falar de Deus?

O Caminho é Jesus Cristo e o seu Evangelho.

Queremos falar do homem?

O modelo é Jesus Cristo. É o Papa quem o diz mais uma vez:

— «Ele, Filho de Deus vivo, fala aos homens também como Homem; é a sua própria vida que fala, a sua humanidade, a sua fidelidade à verdade e o seu amor que a todos abraça.»

Os homens não foram criados para serem apenas *imagens* de Deus, como alguma coisa superficial, externa. Cada homem, segundo o plano divino, deve partilhar da própria vida da Trindade Santíssima. Em Jesus Cristo, novo Adão se vê a humanidade no seu estado mais perfeito. É Ele que eleva o homem. É n'Ele que o homem se deve rever e n'Ele que deve viver.

O Vaticano II diz-nos que Cristo ajuda os homens a compreenderem a grandeza da vocação humana. O erro do homem é o afastamento de Cristo. Cristo é a graça, o amor. O homem em Cristo é o homem santificado, longe de de Cristo é o homem pecador.

Com Cristo o homem vive a paz, a amizade com Deus. Sem Cristo ele encontra o ódio, a guerra e o pecado.

Nada de mais honroso para o homem do que ser «imagem» — viver em comunhão com Deus em Jesus.

Ele é o caminho.

Ele é a vida.

J. Vilar

Início das Escavações Arqueológicas de S. Lourenço

Vão ser iniciadas as escavações no Castro de S. Lourenço por uma equipa dirigida pelo Dr. Carlos Brochado (assistente da Fac. de Letras da Univ. do Porto) coadjuvado pelos Drs. Albino Neiva e Artur Leite de Almeida.

Trata-se de um projecto apoiado pelo IPPC e Câmara Municipal de Esposende e que beneficia de 3 factores:

— Situação privilegiada do terreno (mar, rio e planície).

— Festas típicas de S. Lourenço.

— Local e Capela sobre uma estação arqueológica típica da Idade

do Ferro (Castrejo) e com ocupações que se prolongam pelo mundo romano até ao Sec. XX.

Estes trabalhos vão contar com a colaboração de alunos e interessados pela matéria do concelho de Esposende.

Serão uma tentativa de transformação do local na Estação Arqueológica de Esposende (S. Lourenço).

É ao mesmo tempo uma homenagem ao insigne etnólogo Manuel de Boaventura para quem a Estação era a menina bonita dos seus olhos. Acresce referir que tudo quanto se conhece do local se deve ao empenhamento do escritor falecido.

CURVOS

Salão Paroquial

O nosso salão paroquial, apesar de não concluído totalmente, entrou em pleno funcionamento. Por duas vezes se representou a peça «O Titular Assassino», com numerosa assistência que não regateou os seus aplausos aos actores que produzem um trabalho muito apreciável.

Há dias, as alunas do curso de férias do Centro de Educação Familiar fizeram também no salão paroquial uma festa, na conclusão dos trabalhos, em honra de suas famílias que teve numerosa assistência.

A catequese das crianças, que está a iniciar as suas actividades, vai, de futuro, funcionar no salão, que para esse fim tem salas apropriadas.

Receberam-se as seguintes ofertas para o salão:

Manuel Marques Martins 5.000\$00
José Marques Martins 5.000\$00
José Vassalo Ferreira 5.000\$00

Leilão da telha que sobrou das obras: Foram arrematadas 589 telhas a 21\$ que deu 12.369\$00; mais 20 cumes a 80\$00 que deu 1.600\$00. Total 13.969\$.

Sessões do espectáculo «O Titular Assassino»:

1.ª Sessão rendeu 17.475\$00
2.ª Sessão » 16.350\$00

Soma 33.825\$00

O Bar rendeu 3.500\$00. Tudo líquido.

Colheitas

Prossegue a faina das colheitas do milho e do vinho que o bom tempo tem facilitado.

A produção de vinho é abundante e de boa qualidade, a de milho um pouco inferior.

De maneira geral, considera-se o ano corrente como bom para a lavoura e ainda bem, dadas as dificuldades com que em geral lutam os agricultores.

Em defesa do nosso Património O Cemitério de Fão

Li, há dias, que no plano de obras da Câmara se encontrava o alargamento do nosso cemitério e, assim, numa das últimas visitas que, semanalmente, fazemos àquele lugar sagrada, pensando no referido alargamento e, sobretudo, na sua execução, cremos que tal alargamento, a verificar-se, terá de ser realizado no sentido norte-sul a fim de não prejudicar a sua estética, essa joia incomparável do nosso património, que tanto nos envaidece e que causa assombro àqueles que, pela primeira vez, o visitam.

Verificamos que pelo lado norte as entradas para o alargamento estão quasi fechadas e, por conseguinte, nada de precipitações com a construção de novos jazigos de forma a não se tornar impraticável esse alargamento nesse sentido.

É certo que os responsáveis deveriam ter pensado na necessidade, a curto ou longo prazo, do alargamento, procurando, por conseguinte, evitar determinadas construções. Nem tudo está perdido e, antes que se caia no impasse, eis a finalidade destas nossas linhas.

Nas visitas dominicais que, desde sempre, vimos a fazer ao cemitério, temos vindo a verificar a ânsia do embelezamento das sepulturas e, igualmente, o esforço da Junta de Fão no sentido da sua limpeza, do seu asseio, esforço esse que poderá ser por todos participado, bastando para tal que todos aqueles que vão depor flores nas suas sepulturas procurem deixar limpo o local e, gastando apenas uns escassos minutos, procurem arrancar as ervas daninhas que as rodeiam, prestando, desta forma, um valioso auxílio à comunidade.

Porém, algo há mais que nos prende a atenção naquele local sagrado que todos visitamos. Vejamos, pois:

a) Porque motivo se encontra a capela da Senhora da Boa Morte encerrada, sobretudo, aos domingos e dias santificados?

b) Porque motivo, tal capela que deveria estar limpa e asseada serve de

depósito a todos os utensílios e ferramentas do pessoal em serviço no Cemitério? Não seria mais decente arranjar-se um local próprio para tais utensílios?

c) Porque motivo o cemitério não tem horário certo para abertura e encerramento aos domingos e dias santificados e não se encontra aberto durante todo o mês de Novembro, isto é, no mês consagrado às almas e que tanta gente visita?

d) Finalmente perguntamos: Não tem a Junta de Freguesia um empregado, ou como se lhe chama, um cozeiro, a quem paga pelos serviços prestados? Não se compreende que, uma verdadeira alcaeteia, findos os funerais se apressa a receber e apresentar contas às pessoas dorida por tudo e por nada. Porque motivo a Junta de Freguesia, se temos de pagar a essa legião toda, não apresenta a sua conta no momento em que se vai solicitar a autorização para o enterro? Não será o que se passa uma vergonha? Para os responsáveis chamamos a atenção para este caso que em nada nos dignifica.

E já que estamos a falar neste importante assunto, não queremos deixar passar o momento sem um comentário, muito leve, ao que recentemente se passa entre nós.

Tem-se ultimamente verificado que os mortos são levados para a igreja onde são depositados em câmara ardente. Concordamos inteiramente com tal princípio; porém alguma coisa não está bem. Se aquela pessoa se encontra na igreja, evidentemente que vamos junto dela prestar a nossa homenagem, dar provas do nosso civismo e procurar ajudar em tão difícil transe as pessoas enlutadas. Agora, ir-se para o templo conversar como se de um serão se tratasse, sem respeito pelo nosso irmão falecido e sem o respeito devido pela presença do Santíssimo Sacramento, isso não está certo, isso não.

Com franqueza, ainda não compreendemos determinadas catolicidades...

Barra Reis

Pela Câmara Municipal

DELIBERAÇÕES DE 13-9-85

■ Adjudicada ampliação do Cemitério de Apúlia por 2.307.932\$00, com prazo de execução de 90 dias.

■ Atribuído à Junta de Freguesia de Fão 360.000\$00 destinado à construção de muros de vedação no caminho entre a EN 13 e o Cemitério Paroquial.

■ Por sugestão do Gabinete de Informação e deliberado por unanimidade, vão ser colocados 2 placards em cada uma das freguesias de Apúlia, Esposende e Fão, destinados à propaganda Eleitoral no sentido de se evitar a utilização das fachadas dos edifícios.

■ Concedido um subsídio de 230 contos à Associação Recreativa e Cultural de Fonte Boa, destinado às obras e alargamento do seu campo de jogos.

■ Vai ser aberto concurso público para arrematação da empreitada de um edifício escolar em Pinhote, freguesia de Marinhãs, tipo urbano 3, com seis salas de aula.

■ Vai ser aberto concurso público para arrematação da empreitada de um edifício escolar na freguesia de Mar, tipo urbano 3, com 4 salas de aula.

■ Em princípio de Outubro o concelho vai ter 20 salas de ensino pré-primário a funcionar de acordo com a aprovação do Director Escolar de Braga.

O Santo Padre fala de Jesus à Juventude muçulmana

(Continuação da pág. 1)

no fim dos tempos, e esperamos que depois da ressurreição Ele esteja satisfeito connosco e nós sabemos que estamos satisfeitos com Ele.

A lealdade exige também que reconheçamos e respeitemos as nossas diferenças. A mais fundamental é evidentemente o olhar que dirigimos para a pessoa e a obra de Jesus de Nazaré.

Sabeis que, para os cristãos, este Jesus fá-los entrar no conhecimento íntimo do mistério de Deus e numa comunhão filial com os seus dons, embora O reconheçam e O proclamem Senhor e Salvador.

Há aqui diferenças importantes, que podemos aceitar com humildade e respeito, numa tolerância mútua; há aqui um mistério sobre o qual Deus nos iluminará um dia, estou certo disso». (L'Osservatore Romano, 15-9-85).

ESPOSENDE

Movimento Religioso

Em Setembro

Baptismos

14 — Pedro Manuel Guedes de Lemos, filho de José Pedro Meireles de Lemos e de Maria do Rosário Guimarães Marques Guedes de Lemos, do Porto.

21 — Ana Carina Reis Guimarães, filha de António da Silva Guimarães e de Luzia Maria Reis Lagoela, residentes no Bairro F. F. H., Marginal, 2-r/c D.^{to}

22 — Miguel Laranjeira Rodrigues de Areia, filho de Dr. Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia e de D. Lucília Marques dos Santos.

— Sara dos Santos Rodrigues de Areia, irmã do anterior, de Coimbra.

— Ana Manuela Novo da Silva Pinto, filha de Manuel Arlindo Nunes Novo da Silva Pinto e de Ana Maria Lima Nunes Novo, residentes no Largo Marquês de Pombal.

— João Pedro Nibra Martins, filho de Manuel dos Passos Eiras Martins e de Maria Teresa Lima Nibra, residentes no Bairro Social, n.º 25.

28 — Olga Maria da Silva Pereira, filha de Augusto José Fernandes Pereira e de Aida do Céu da Mota e Silva, residentes na Rua 5 de Outubro.

29 — Luís Miguel Araújo de Faria, filho de António Gomes de Faria e de Maria da Glória Araújo Sacramento, residentes na Av. Rocha Gonçalves.

Casamentos

15 — Pedro Manuel Figueira Rodrigues, com Maria Elvira Viana Eiras, filha de Luís André Eiras e de Rosa Celeste Viana da Cruz.

PALMEIRA

Jardins de Infância

Foi recentemente que a Sr.^a Delegada Escolar de Esposende nos comunicou que estavam criados dois jardins de infância nesta freguesia, para funcionarem imediatamente.

Foi com satisfação que tomamos conhecimento deste importante melhoramento, há muito esperado.

E foi também com agrado que, há poucos dias, soubemos que várias dezenas de crianças estavam inscritas para os frequentarem, o que prova o interesse que a iniciativa despertou.

Oxalá que tudo se processe normalmente no funcionamento futuro destas estruturas agora criadas, para bem dos interessados.

Escola de Susão

Está quasi concluída a nova escola de Susão, melhoramento cuja falta muito e há muito tempo se fazia sentir. Depois de muito esperar e de tentativas falhadas para conseguir o terreno necessário, tudo se resolveu e em boas condições, ficando a nova escola a meio do caminho dos dois lugares que vai servir: Susão e S. Baía.

É mais uma vitória para a Junta de Freguesia e seu presidente que muito se tem interessado na resolução deste problema. Estão de parabéns todos os interessados.

— Francisco David Loureiro Eiras, filho de Agostinho Eiras e de Maria Cristina Pinto Loureiro, com Rosa Maria Lopes Menina, filha de Abílio Loureiro Menina e de Ana Serra de Faria Lopes.

21 — João dos Santos Faria, filho de António da Costa Faria e de Cristina Cachada dos Santos, com Maria de Fátima Fernandes Figueiredo, filha de Armindo Miranda Figueiredo e de Balbina Fernandes Pereira.

— Adriano José M. da Cunha, de Viana, com Teresa Maria de Sá Gomes, filha de António Martins Gomes e de Maria das Dores Moreira de Sá.

29 — Alberto do Norte Eiras Hipólito, de Apúlia, filho de José Fernandes Eiras Hipólito e de Maria Domingues do Norte, com Maria Ângela Gomes Casais, filha de Mário Fernandes Casais e de Deolinda Gomes Barreiro.

Felicidades para todos.

Óbito

23 — José da Silva Dias, de 60 anos de idade, casado com Maria dos Anjos Lopes Ferreira, funcionário dos C. T. T. reformado, natural de Esposende, onde residia na Av. Dr. H. Barros Lima.

Sentidas condolências.

Centro Paroquial

As obras recomeçaram e oxalá não voltem a ser interrompidas. Começaram também as obras da banda do mercado.

Entretanto salientamos os donativos seguintes:

100.000\$00 — Doutor Fernando Barros.

20.000\$00 — Francisco Barros Loureiro.

10.000\$00 — Família B. P. e F. B.
5.000\$00 — António F. Macêdo, M. Firmina Tavares (sufrágio) M.^a Madalena Barreira Mimoso, Maria Olívia Barreira Mimoso, João Lima Nunes Novo, Rosalina Barbosa Fernandes, Maria das Dores Velasco, família S. R. e Manuel Peixoto Lima.

2.000\$00 — Carolina de Almeida e Antigos alunos do Colégio Infante de Sagres.

Profissão de Fé e 1.^a Comunhão

No dia 22 de Setembro tivemos a conclusão de uma semana de pregações dedicadas ao S. Coração de Jesus. Foi conferente o P.e Costa Araújo, de Braga, que desenvolveu o tema da Família.

Na conclusão teve lugar a Profissão de Fé de 60 adolescentes (27 rapazes e 33 raparigas) e a 1.^a Comunhão de 59 crianças (29 meninos e 30 meninas).

Sinceramente, gostamos.

Senhor dos Aflitos

O que diz o «Jornal de Esposende» sobre a festa do Senhor dos Aflitos não agrada a toda a gente, mas é justo.

As festas podem dignificar uma terra, ou envergonhá-la. Não devemos brincar às festinhas.

Por isso, temos dito que, em Esposende, bastariam a Semana

Santa, as festas da Vila e de S. João, como se vinha fazendo.

Assim, respondendo ao «Jornal de Esposende» dizemos que, por várias circunstâncias o nosso «consentimento» para a festa do Senhor dos Aflitos é forçado, aguardando que o povo cristão — que também manda — diga alguma coisa, ou deixe de apoiar com os seus donativos.

Notícias Diversas

— No Santuário de Santa Luzia — Viana, no dia 8 de Setembro, contraíram matrimónio os jovens esposendenses José Paulo Neto Loureiro, filho de João P. Loureiro e de Palmira de L. Neto, com Idalina Viana da Silva Pinto, filha de António M. Ferreira e de Maria Carminda Viana S. Pinto.

— No dia 11 de Setembro, na paróquia de S. João da Madeira, o jovem esposendense Dr. Carlos José Ferreira Dias contraiu matrimónio com Maria de Fátima da Costa Pires. Felicidades.

— Em 27 de Agosto faleceu, na Argentina, Joaquim Fernandes Pertiga, natural de Marinhãs, viúvo de Rosa Pinto e proprietário nesta vila.

— Um anónimo desta vila entregou-nos 2.500\$00 para N.^a Senhora da Saúde e 1.000\$00 para o Senhor dos Aflitos.

— José Vieira de Carvalho, de S. Romão de Neiva, entregou-nos dez contos de uma sua promessa a N.^a Senhora da Saúde.

O Sr. Hercílio Campos entregou-nos 14.107\$50 que ainda estavam depositados em seu nome e pertenciam ao Senhor dos Aflitos.

Agradecimento

A família de José da Silva Dias recentemente falecido agradece, reconhecida, a todas as pessoas que a ela se associaram em transe tão doloroso.

Os nossos benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

150\$00 — Maria Teresa Araújo.

100\$00 — João Patrão, Manuel Vicente, Adolfo Zão, Armindo Gomes, Manuel Miranda, Filomena Sá, Amélia Zão, D. Glória Miranda, D. América Loureiro, Eduardo Reis, D. Samarina Pereira, Nelson Torres, D. Amélia Losa, Américo Magalhães, D. Dulce Ferreira, José G. Laranjeira e João B. da Silva.

50\$00 — Orlando Araújo, D. Isolina, Ramiro Viana, Dolores Carvalho, Manuel Costa, José Costa, Ana Novo, Antonieta Correia, Filomena Valentim, D. Elisabete Lamela, D. Joaquina Lamela, Abel Cardoso, Anselmo Novo, D. Margarida Sá, José Arménio, Manuel Barreira, Manuel C. Lima, D. Elvira Magalhães, Ciloca, Margarida Ilá, Assunção Sá, Rosa Zão, D. Helena Agante, D. Soledade Loureiro, Sr. Marques, D. Maria Gonçalves, Mário Casais, D. Lucinda, D. Emília Rêgo, José Ferreira, António Cardoso, Augusto Vilarinho, Orlando Silva, João Guerra, António Loureiro, Fernanda Soares, Lurdes Rites, Manuel Laranjeira, António Portela, Maria Braga, D. Saúde Rosário, D. Rosa Barbosa e D. Aurora Sá.

Sem tempo determinado ofereceram:

1.000\$00 — Empresa Celanus, António Óscar Eiras (Alemanha) e Noémia G. Jorge.

500\$00 — Dr. Agostinho Reis.

300\$00 — Laurentina Barbosa e D. Ema Carvalho.

200\$00 — Manuel Figueiredo.

VILA CHÃ

Baptismos

1 — Carlos Manuel Magalhães Martins, filho de Albino da Silva Martins e de Laura Teixeira de Moura Magalhães Martins, residentes no lugar das Lages.

— Flora Jorge Pires, filha de Manuel António Lisboa Pires e de Maria Emília Branco Jorge Pires, residentes no lugar das Lages.

6 — Nuno Miguel Pires da Silva, filho de Manuel Marques da Silva e de Laurinda Alves Pires, residentes no lugar da Igreja.

25 — Christophe da Silva Afonso, filho de Samuel Pires Afonso e de Maria Armanda Monteiro da Silva, residentes no lugar do Sobreiro.

Casamento

No dia 21 de Setembro, na Igreja Paroquial, uniram os seus destinos pelos laços do Matrimónio, José Cruz de Oliveira, filho de Moisés Rodrigues de Oliveira e de Deolinda dos Anjos da Cruz, com Maria Amélia Pires Sampaio, filha de Albino Alves Sampaio e de Gracinda Pires. Ele é natural de Fragoso e ela de Vila Chã.

Ao novo lar cristão desejamos as maiores venturas e felicidades, esperando que saibam percorrer os Caminhos do Evangelho.

Bodas de Ouro Matrimoniais

No dia 14 de Setembro, comemoraram as Bodas de Ouro do seu casamento, Delmiro Barbosa e Maria Brás. Quiseram fazê-lo em cerimónia íntima, mas nem por isso menos significativa. Tal como há 50 anos foi na Igreja, diante do Altar, que renovaram o seu SIM e que se comprometeram a continuar a partilhar as horas alegres ou tristes. Que magnífico exemplo, na hora que passa, para aqueles que procuram a felicidade no divórcio!

Ao casal jubilado os nossos parabéns, com os votos sinceros e amigos de que possam viver ainda muitos anos em alegria, paz e amor!

Festa de S. Lourenço

Foi este ano no dia 8. Decorreu com o entusiasmo habitual. Todos os números do programa foram cumpridos. Está de parabéns a Comissão de Festas não só por ter levado a bom termo a ingrata tarefa da realização da Festa, mas também por não se ter esquecido de efectuar alguns melhoramentos no interior da Capela!

Como sempre foi muita a gente que nos visitou. O lugar é aprazível e o panorama que se disfruta do alto do monte é maravilhoso e deslumbrante!

FÃO

Tríduo Eucarístico

Começamos este mês fortemente empenhados em dinamizar a vida cristã da paróquia. A catequese está organizada para arrancar em todos os níveis, desde a infância à juventude.

A devoção do rosário está a fazer-se diariamente com uma afluência muito razoável.

A pregação intensiva para toda a paróquia vai ser na semana de 16 a 20 de Outubro com o Tríduo Eucarístico. Ele é para todos. É muito especialmente para os jovens, neste ano da juventude. Espero ver os nossos jovens todos os dias na igreja às 21 horas. Ficarão contentes por isso.

Capela de N.ª S.ª de Fátima e outras

Já vai adiantado o trabalho de restauro da capela da Senhora de Fátima que deve ficar concluído este mês. Também as ofertas vão chegando, algumas muito generosas. É o caso de um anónimo com 35 contos e o Sr. Abel da Costa que ofereceu 50 contos.

As Comissões de Senhoras têm sido, igualmente, muito activas. Após uma reunião no dia 13 de Outubro já poderemos dar os números finais de cada uma das comissões. Em 13 de Outubro é a última procissão deste ano e ainda não será possível entronizar a Senhora no seu altar. Mas quando isso for possível poderá organizar-se uma procissão extraordinária que bem merecida é.

Outras capelas esperam, entretanto, a nossa atenção. É o caso da



Capela da Bonança que nunca chegou a levar tecto. Embora esteja tudo em ordem quanto a telhados e portas, o tecto faz muita falta. É um trabalho que vai fazer-se o mais breve possível e não será necessário grande peditório porque há muita devoção não só dos pescadores como doutras pessoas.

A outra capela cujos trabalhos de restauro pararam por falta de dinheiro é a de Santo António da Fonte. Erguida no meio dos campos pelos nossos antepassados do século XVII, (ao lado está a fonte datada de 1684), também ela com motivos marítimos, pois que na fachada está o escudo decorado com um navio, não vai ficar interminavelmente assim.

Daqui lanço o alerta para que ao terminar os trabalhos na capela da Senhora de Fátima se recomecem na de Santo António.

A despesa com a festa da S.ª da Bonança foi de 186.998\$00 e a receita de 188.355\$50.

Abertura de uma escola Pré-Primária

Começou a funcionar no edificio das escolas Amorim Campos uma secção de pré-primária com a frequência de 50 alunos e sob a orientação de duas educadoras.

Melhoramentos

A noticia de melhoramentos dada no mês passado ainda não tem execução visível. No entanto lemos no Boletim de Informações da Câmara que a pavimentação da Rua dos Lírios foi adjudicada por 2.993.400\$ e deve estar concluída no mês de Novembro.

Donativos recebeu também o Clube Fãoense — 120 contos devido à realização da 1.ª maratona Cávado Verde — Canoagem.

Melhoramento é também o prosseguimento da Avenida Marginal, mas o público vai estragando o que se faz. Ali mesmo na marginal vão desaparecendo as tampas dos candeeiros de iluminação deixando os fios à mostra com perigo de algum dia ali ficar presa uma criança electrocutada. Outros melhoramentos que sempre se estragam são os vidros dos abrigos das paragens de autocarros, e até as placas de sinalização começam a ser inexplicavelmente riscadas.

Quando acabarão todas estas malfeitorias?

De assinalar o cuidado com os jardins, a plantação de árvores que se tem feito nos últimos anos e vai dando aqui e além um aspecto mais belo à nossa vila.

A Junta de Freguesia tem feito um esforço grande nesse sentido. As carências, porém, são ainda enormes.

Iniciativa ousada é a da Santa Casa da Misericórdia em construir a Creche e Jardim de Infância, cujas obras já começaram.

Baptismos

— Paulo Sérgio Lopes da Fonseca, filho de António Avelino Ferreira da Fonseca e de Maria Helena Rodrigues Lopes da Fonseca, residentes na Rua Prof. Pio Rodrigues. Baptizado em Figueiredo — Amares.

— Hugo Francisco Reis Azevedo, filho de Manuel do Eirado Azevedo e de Maria Júlia Laranjeira Reis Azevedo, residentes na Rua de Cima.

Casamento

António Manuel Cubelo de Faria Morais, de 25 anos, com Inês Maria Carvalho do Vale Miranda, de 23 anos, ambos desta vila.

Óbitos

— Joaquim Domingues da Venda, de 64 anos, casado com Maria dos Anjos Marques Morgado. A morte deste nosso irmão aconteceu em consequência de um lamentável acidente de viação. Foi colhido por um automóvel quando caminhava na estrada nacional.

— Maria Isabel Azevedo Felgueiras, de 51 anos, casada com Inácio Martins Palmeira, residente na Rua Campos Morais.

Agradecimento

A família de Joaquim Domingues da Venda agradece, reconhecida, a todas as pessoas que de algum modo lhe manifestaram o seu pesar neste momento de profunda dor e amargura.

MAR - S. Bartolomeu

Baptismos

Dia 6 — Carlos Manuel Martins Correia, filho de Manuel António Correia Martins Sapateiro e de Carolina de Abreu M. Sapateiro, do lugar de Cima.

8 — José David Correia Martins, filho de José de Abreu Martins e de Maria Olívia C. Martins, lugar de Cima.

15 — Luís Carlos Cepa Patrão, filho de Avelino Sapateiro Gonçalves Patrão e de Maria Laura Meira Cepa, do lugar de Cima.

Ranchos	50.500\$00
Aluguer do palco	10.000\$00
Zés-Pereiras	33.000\$00
Fanfarras	17.500\$00
Sorteio e jogos	71.400\$00
Tipografia	54.000\$00
E. D. P. Luz eléctrica	25.060\$00
Armador da Igreja	50.000\$00
Armador do figurado	49.800\$00
Serviço Relig., licenças etc.	29.000\$00
Sacristão	2.500\$00
Diversos	10.915\$00

Soma 1.477.127\$00

Casamento

Dia 7 — José Augusto Barbosa Martins, filho de Francisco Martins Pinho e de Laurinda de Jesus Barbosa Fernandes Martins, de Vila Fria, Viana do Castelo, com Maria Alice Gonçalves Viana, filha de Alfredo Guilherme Martins Viana e de Maria de Lurdes Azevedo Gonçalves, do lugar de Baixo.

Receita	1.866.570\$00
Despesa	1.477.127\$00

Saldo 389.443\$00

Nota — Este saldo reverterá para obras e reparações a efectuar na Igreja Paroquial.

Oferta duma bandeira de N.ª S.ª de Fátima

Aqui rectificamos a notícia da oferta duma bandeira de N.ª S.ª de Fátima, à Igreja Paroquial. Por lapso, no jornal de Setembro, apenas se indicavam os nomes de dois irmãos ofertantes, quando na verdade, foram três: António Cerqueira e Cepa, Adelino Figueiredo Cepa e Delfim Figueiredo Cepa. As nossas desculpas.

Comissão de Festas

de S. Bartolomeu para o ano 1986

Alfredo Vaz Saleiro de Lima, Alfredo Guilherme Martins Viana, Mário Machado Alves Martins, Carlos Manuel Saleiro Pinheiro, Ramiro Vaz Saleiro Maranhão, Manuel da Cruz Rei, Manuel António C. Martins Sapateiro, António Saleiro Rodrigues Lima, Eugénio Martins Cepa Afonso, Manuel António Amorim dos Santos, Manuel António Alves de Abreu, Manuel Cardante Gonçalves Patrão, José da Silva Coutinho, Manuel António da C. Laranjeira e Manuel Laranjeira Viana.

Festa de S. Bartolomeu — 1985

RECEITA:	
Esmola do S. Miguel	160.192\$00
Subscrição na freguesia	563.955\$00
Peditório no adro e praia	121.850\$00
» na procissão	57.321\$00
» com os Zés-Pereiras	43.973\$00
Esmolas no Prato	574.738\$00
Rematação de frangos	81.440\$00
Sorteio	177.300\$00
Promessas de Andores	36.000\$00
» de Figurado	44.500\$00
» de um sermão	3.500\$00
Ofertas	1.800\$00
Soma	1.866.570\$00

DESPESA:	
Bandas de Música	405.000\$00
Fogo de Artificio	205.000\$00
Fogo preso	62.500\$00
Seguro do fogo	22.000\$00
G. N. R.	120.752\$00
G. N. R. c/ cavalos	23.000\$00
Arraial	85.000\$00
Conjuntos	150.000\$00

APÚLIA

Baptismos

1 — Sandra Maria, filha de José Norte Pires do Monte e de Eugénia Agra Fernandes Filipe, residentes no lugar da Igreja.

8 — Ana Sofia, filha de Manuel Alberto Machado Farinhas e de Maria Clementina Moreira Torres Machado, residentes no lugar de Areia.

— Laura Inácia, filha de Daniel da Venda Martins do Monte e de Maria José Romão da Silva Monte, residentes no lugar de Criad.

— Hugo Miguel, filho de Avelino Fernando do Vale Gomes Enes e de Maria Manuela Eiras da Silva, residentes no lugar de Areia.

— João Pedro, filho de António Pacheco da Cruz e de Maria José Cardoso Pereira Fonseca, residentes em Vilamar, Coimbra.

— Cátia Susana, filha de José Carlos Peixoto Ferreira e de Eugénia Hipólito Alves, residentes no lugar de Areia.

17 — Maria José, filha de António Baptista Pereira da Silva e de Maria Eugénia Lopes do Paço, residentes no lugar de Areia.

28 — Maria Margarida, filha de Delfim Ferreira Ribeiro e de Hermínia Alcina Ribas de Oliveira, residentes no lugar de Areia.

29 — António Duarte, filho de Anselmo Carlos da Fonseca Pedrinha e de Maria Manuela da Quinta Martins Cepa, residentes no lugar de Areia.

— Celestino Dimas, filho de Francisco Gonçalves Fernandes Faria e de

Teresa da Cruz Alves, residentes no lugar de Criad.

Casamentos

7 — Arsénio Lafuente Nunes, filho de Arsénio da Silva Nunes, e de Clara Venâncio Lafuente y Andrew Nunes, residente no lugar de Areia, com Maria Armada Torres Martins, filha de António da Silva Martins e de Alexandra da Silva Torres, residente no lugar de Areia.

28 — José Manuel Devesa Magalhães, filho de Joaquim de Magalhães e de Rosa Alves Devesa, com Maria Margarida Oliveira Ribeiro, filha de Delfim Ferreira Ribeiro e de Hermínia Alcina Ribas de Oliveira, residentes no lugar de Areia.

— Manuel da Silva Dias Afonso, filho de Ramiro Fernandes Dias Afonso e de Ana Dias Pereira da Silva, com Ana Maria da Silva Ramires, filha de Américo de Sá Lopes Ramires e de Maria Ferreira da Silva, residentes no lugar de Criad.

Óbitos

7 — Manuel Passos Rodrigues, de 37 anos de idade, filho de José Rodrigues e de Maria Orlanda Amaral Passos, casado com Maria de Lurdes Gomes Ribeiro, residente no lugar de Areia.

29 — Silvina Gomes da Costa, de 68 anos de idade, filha de Olívia Gomes da Costa, viúva de João Lopes Veloso, residente no lugar da Igreja.

BELINHO

Baptismos

15 — Sandra Cristina Eiras da Silva, filha de Serafim Gomes da Silva e de Maria de Fátima Eiras Rodrigues, do lugar do Outeiro.

— Raúl Filipe Azevedo da Costa, filho de Laureano Martins da Costa e de Maria do Sameiro Marques Azevedo, do lugar do Feital.

22 — Bruno Miguel Martins de Matos, filho de Agostinho Ribeiro de Matos e de Maria Augusta Caseiro Martins, do lugar de Sanfins.

— Sérgio Domingos Amorim Dias, filho de Domingos Neiva Dias e de Maria Olívia Sampaio Amorim, no lugar do Caniço.

28 — Stefânia Pereira Miranda, filha de Augusto Gonçalves Miranda e de Maria da Conceição Sousa Pereira, do lugar de Sanfins.

Casamento

No dia 28 de Setembro, celebraram o seu casamento José Maria Lima da M. Torres, de 26 anos, filho de Eduardo Viana da Meira Torres e de Maria Augusta Pereira Fernandes Lima, com Maria do Sameiro Neves Gomes, de 24 anos, filha de Manuel Fernandes Gomes e de Maria Gonçalves Ribeiro Neves, todos de Sanfins.

Óbitos

— No dia 7 de Setembro, no lugar de Belinho, faleceu Maria Alves da Cruz, de 79 anos de idade, natural desta paróquia, doméstica, viúva de Adelino Alves Ferreira.

— No dia 20 de Setembro, no lugar de Sanfins, faleceu Maria da Conceição Pires Bedulho, de 38 anos, doméstica, natural desta paróquia, casada com Manuel da Silva Afonso Carochó.

Jardim Infantil

Com algumas dezenas de crianças com as idades de 3 aos 5 anos, começou já a funcionar nesta terra o Jardim Infantil. Está instalado no edifício novo da escola. Abriu com 2 lugares e funciona no regime de pré-primária.

A Ordenação Sacerdotal do P.e Cândido Azevedo de Sá

A ordenação sacerdotal do P.e Cândido Azevedo de Sá, celebrou-se no dia 21 de Julho e não no dia 28, como por lapso foi dito no número anterior. As nossas desculpas.

A propósito, transcrevemos na íntegra a homília, testemunho que o Padre Cândido proferiu por ocasião da sua Missa Nova em 15 de Agosto:

«Caros Irmãos e Amigos no Senhor! Celebra hoje a Igreja a festividade da Assunção de Nossa Senhora. Maria Santíssima, no final da sua vida terrena, foi elevada ao Céu em corpo e alma, sem experimentar a corrupção. Ela foi a única criatura a receber tão grande dom. Por isso, céus e terra exultam de alegria. O coro dos homens associa-se ao coro dos anjos no louvor da mãe de Deus. É esta a razão porque o povo cristão Lhe dedica neste dia, 15 de Agosto, tantas e tão grandes festas. E é na verdade um louvor justo e merecido. Como poderia sentir a corrupção a Mãe de Deus, aquela que gerou o nosso Salvador, a redentora da Humanidade?

Como poderia sofrer os efeitos do pecado Aquela que foi concebida sem pecado?

Na primeira leitura, é-nos descrito o esplendor que reveste Maria na eternidade. É esta a descrição plástica que nos apresentam as imagens de Nossa Senhora da Conceição: «Revestida com o Sol e a Lua debaixo dos pés, e na cabeça uma coroa de doze estrelas.

Ela é também a Arca da Aliança. A Arca da Aliança, no Antigo Testamento, simbolizava e representava a presença, a morada de Deus no meio do seu povo. E Maria foi precisamente a morada de Deus. Ela gerou o seu criador. Ela é apresentada também como a mulher que dá à luz o Filho de Deus. E, por este facto, ela gera também a Igreja que o Dragão, o Demónio procura devorar, destruir. Maria é por isso a Mãe da Igreja.

Na segunda leitura, é-nos apresentado o paralelismo entre Adão e Cristo. Pelo primeiro entrou no mundo o pecado e, por isso, a morte.

Pelo segundo ressurgiu a graça, a vida.

Este paralelismo evoca-nos o paralelismo entre Eva e Maria. Eva, associada a Adão no pecado e na morte; Maria associada a Cristo na obra de reparação do pecado e na ressurreição.

No Evangelho, Maria aparece-nos como a mulher do serviço, do trabalho e da oração. Logo que soube que Isabel precisava da sua ajuda, Maria partiu em seu auxílio. E diz o Evangelho que partiu apressadamente. Ela é a mulher do serviço, da disponibilidade para com Deus e para com os irmãos. Ela é também a mulher do trabalho humilde e delicado.

Ela apresentou-se prontamente em casa de Isabel para lhe tratar da lide da casa. E diz o Evangelho que Maria ficou em casa de Isabel três meses e só depois regressou a sua casa. Não teve pressa em ir-se embora mas ficou até que Isabel pudesse retomar os trabalhos de casa.

Ela é também a mulher da Oração. Logo que ouviu as palavras proféticas de Isabel, donde foi extraída a Avé-Maria, Maria expressa a sua gratidão a Deus num hino de louvor e adoração, o «Magnificat».

Nossa Senhora é um exemplo, um modelo para todos nós. Por isso, todos temos o dever e a obrigação de a imitar e seguir o seu exemplo na nossa vida de todos os dias. Mas Ela é, de modo particular, um exemplo e um modelo para todos os sacerdotes. E neste dia em que celebramos a minha Missa Nova, eu queria pedir a Deus que me dê a Sua graça de modo que me torne cada vez mais semelhante a Maria.

E, como Maria, o Padre deve ser homem do serviço. Do serviço humilde e abnegado a Deus e aos irmãos. Neste aspecto o Mestre deu-nos o exemplo: «Eu vim para servir e não para ser servido». Servir a causa do Reino de Deus e não os nossos interesses muitas vezes egoístas e falhos do sentido do Divino. Deve ser um serviço aos pobres, aos necessitados, aos abandonados, aos marginalizados.

Como Maria, o Padre deve ser o *homem do trabalho* em benefício dos irmãos. Deve ser o homem da disponibilidade total e incondicional. Deve estar ao serviço de todo o homem e do homem todo. Deve, antes de mais, anunciar-lhes o Evangelho, a Boa-Nova, a Palavra de Deus. Mas deve também promovê-los em todos os sentidos.

O Padre renuncia a constituir uma família própria para se dedicar aos outros, para ganhar uma família maior. O Padre abriu o seu coração para meter nele todos os homens.

Como Maria, o Padre deve ser o *homem da oração*. Deve ser um homem de muita oração. Como dizia João Paulo II em Fátima aos Padres e Seminaristas, deve falar a Deus dos homens para falar aos homens de Deus. A oração é a fonte onde ele vai beber a energia para o seu apostolado, para o seu trabalho. Ele deve ter presentes na sua oração as necessidades de todos os homens.

A exemplo de Maria, deve o Padre ser um homem profundamente humilde. Deve reconhecer que nada é e que tudo o que recebeu, inclusivamente a própria

vocação, o recebeu de Deus. Deve reconhecer as suas limitações, os seus defeitos e apoiar-se sobretudo na força do Espírito Santo que vivifica e anima a Igreja e em Maria, a mulher do serviço, do trabalho, da oração e da humildade.

Caros irmãos, que Maria seja realmente para todos nós um modelo e um exemplo a imitar. E neste momento, eu queria pedir a todos vós que rezeis por mim. Que peçais à Mãe de Deus para que me ajude a seguir o Seu exemplo.

Que a Mãe de todos os homens a todos nos abençoe.»

Dia Europeu da Música

Para assinalar o Dia Europeu da Música, dia 29 de Setembro, realizou-se um festival no recinto do adro da nossa paróquia.

Eram cerca das 14 horas quando a Banda Filarmónica de Belinho fazia a sua entrada, dando a todo o ambiente um ar de festa. Pelo meio da tarde começou a funcionar um bar com sardinha assada, caldo verde e bom verde. Tudo terminou com a realização do sorteio a favor da Banda.

Eram 20 os prémios que saíram para os seguintes números:

- 1.º - 08575; 2.º - 02680; 3.º - 08785;
- 4.º - 04060; 5.º - 28951; 6.º - 02527;
- 7.º - 08367; 8.º - 28499; 9.º - 05347;
- 10.º - 06584; 11.º - 28774; 12.º - 04616;
- 13.º - 10038; 14.º - 00929; 15.º - 01126;
- 16.º - 00742; 17.º - 28765; 18.º - 06385;
- 19.º - 00057; 20.º - 02649.

Os prémios 1.º, 3.º e 7.º couberam todos ao mesmo contemplado que foi a D. Cândida da Cruz Azevedo Dias, do lugar de Belinho.

Foi esta senhora que há pouco ofereceu 50.000\$00 para a Banda. Bem haja.

Aniversário



No próximo dia 8 de Outubro passa-se mais um aniversário da morte do abade de Belinho — P. Albino —, é já o 26.º aniversário.

Em Maio passado, dia 30, celebrou-se o centenário do seu nascimento.

VILA COVA

Baptismos

1 — Carlos Manuel Marques Vilas Boas, filho de Laurentino Gomes Vilas Boas e de M.ª Júlia Miranda Marques.

— Dina Isabel Soares Freixo, filha de Domingos Dias Freixo e de Maria Soares Meira Freixo.

8 — Mário Filipe da Costa Branco, filho de Albino Matos Branco e de M.ª Arminda Matos da Costa.

22 — José Filipe Ramalho da Costa, filho de José da Costa Branco e de M.ª dos Anjos Figueiredo Ramalho.

— Lúcia Andreia Ramalho Figueiredo, filha de António Miranda Figueiredo e de Maria de Fátima Silva Ramalho Figueiredo.

29 — Joana Isabel Pimenta Lima, filha de Agostinho Alberto Matos Lima e de Maria Isabel Sá P. Lima.

Casamento

Dia 14 — Ismael Figueiredo Gonçalves, filho de António da Silva Gonçalves e de Palmira Figueiredo de Sá, com Maria Arminda do Vale Ribeiro, filha de Amândio Miranda Ribeiro e de Palmira do Vale. Felicidades.

Óbitos

Dia 5 — A menina Teresa Gonçalves Barros, de 22 meses de idade, filha de Manuel José de Jesus Barros e de M.ª dos Anjos Gonçalves Ferreira Barros, vítima de acidente.

6 — A menina Paula Sofia da Silva Faria, de 2 anos de idade, filha de Paulino da Costa Faria e de Maria da Silva Sousa.

3-10 — No lugar de Vila Cova, Firmino Alves de Matos, de 79 anos de idade. Paz à sua alma e condolências às famílias.

Inauguração do Centro Paroquial Imaculado Coração de Maria

O dia 8 de Setembro de 1985 ficará para sempre registado na história de Vila Cova. Depois de muitas e por vezes bem difíceis canseiras, tivemos a grande alegria de assistir à Inauguração do nosso Centro Paroquial. Presidiu o Sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias

Nogueira. O grande Salão de Festas foi pequeno para conter tantos amigos, durante a sessão solene que então teve lugar.

Em número especial, que sairá logo que possível, faremos um relato pormenorizado de tão grande acontecimento.

Entretanto continuamos a receber ofertas para esta nossa grande obra: Do lugar de Enchate (Bar e Cortejo) — 214.070\$00, João Marques Vilas Boas, para o monumento a Cristo Rei — 237.739\$00, do lugar do Outeiro — 32.720\$00, Agostinho Marques do Carmo — 10.000\$00, anónimo — 10.000\$00, Grupo Coral — 11.857\$50, do lugar da Portela — mais 1.580\$00, João F. Meira — 1.000\$00, Laura Dias da Silva — 400\$00, João Martins — 600\$00, António de Almeida — 1.000\$00, Manuel Miranda — 2.000\$00, Américo Freixo — 5.000\$00, Palmira do Amaral — 500\$00, Maria da Conceição Santos (campanha semanal) — 1.160\$00, João Miranda da Costa — 500\$00, Abílio do V. Pereira — 1.000\$00, Abílio Pereira — 1.000\$00, Tiago Novais Alves — 2.000\$00, Fernando Alves Cachada — 1.000\$00, M.ª Gorete Figueiredo — 2.000\$00, João Domingues de Oliveira — 5.000\$00, Teresa de Jesus Almeida e Silva — 5.000\$00, Manuel José Pedra da Silva — 5.000\$, Serafim Marques — 1.500\$00, Eduardo Zão — 500\$00, Maria Angelina Sousa — 1.000\$00, José Cachada — 1.600\$00, Maria Augusta Sá Viana — 2.000\$00, Maria da Conceição Sá (campanha semanal) — 4.000\$00, José Sá — 500\$00, Palmira Ribeiro (campanha semanal) — 3.700\$00, Alice Ribeiro — 2.500\$00, Maria Manuela C. Sá (campanha semanal) — 4.800\$00, Abílio do V. Branco — 1.500\$00, Aurélio Amorim Dias — 1.000\$00, Membros Ordinários - 6.600\$.

Notícias Várias

— Por ocasião da Visita Pastoral o Sr. Arcebispo Primaz crismou na nossa paróquia 126 Pessoas, sendo 70 do sexo masculino e 56 do sexo feminino.

— Os resultados das eleições na nossa freguesia para a Assembleia da República, foram os seguintes: PSD-589; PSR-6; PC(R)-5; PRD-131; CDS-197; APU-29; POUS-4; UDP-2; PS-66; PCTP/ /MRPP-1; PDC-23; em branco - 10, nulos - 12, FUP-1.

FONTE BOA

Confraria de N.ª S.ª do Rosário

Foi estipulado que esta Confraria celebre o seu jubileu anual por ocasião da festa litúrgica em 7 de Outubro; no ano corrente vamos celebrá-la no dia seis.

É ocasião de o tesoureiro receber os anuais dos sócios confrades, adquirir os terços para o sorteio, convidar os sacerdotes para as confissões, sermão e, juntamente com o juiz e secretário escolher nova direcção para novo período. Tudo isto é feito com normalidade e os membros que são toda a paróquia aderem e concorrem.

Este ano, porém, como se está em todo o mundo a celebrar o bimilenário do nascimento da Mãe de Deus e nossa Mãe, cuja ideia teve origem no Santo Padre, João Paulo II na visita apostólica ao Santuário de N.ª Senhora de Lurdes, em França, não irá esta comunidade paroquial sair do normal?

Parece que sim. A lembrança teve origem em reunião dos Cruzados de Fátima. Não só o número dos que aderiram à devoção dos cinco primeiros sábados subiu para o dobro em virtude destes Cruzados e dos Jovens em Caminhada terem trabalhado com actividade e habilidade, mas agora falam também em concretizar e gravar mais profundamente em nossos sentidos para lembrança e exemplo dos vindouros levantar um monumento por pequeno que seja à maneira dos nichos das alminhas em louvor da nossa Mãe do Céu. Ela bem merece e contra Ela ninguém tem queixa.

O local e o que há-de construir-se ainda não estão definidos mas a semente está em germen. Queremos continuar a merecer o nome que os nossos antepassados nos legaram e certamente foram dignos dele. Lembremos que em 6 de Setembro de 1866, ou seja há 119 anos foi inaugurada e benzida a capela que temos aqui ao lado norte da igreja, dedicada ao Imaculado Coração de Maria. Foi pensada, resolvida e construída durante apenas um ano. Lindo passo dos habitantes desta paróquia na história de então.

Hoje temos de esperar por quem há-de vir ou seremos nós, os homens de

1985, que vamos escrever a nossa história?

S. D. E. C.

Com doze casais começou novo curso em 26 de Setembro, assistido pelo Sr. P.e Cardoso e orientado pelo casal de Alheira. D. Arminda e Daniel.

Quando o primeiro curso ia caminhando para o fim, já se falava que havia casais à espera para frequentar outro logo que fosse iniciado. O resultado era abundantemente aliciador e os participantes reconheciam a aflicção em que se encontravam certas pessoas por não saberem resolver pacificamente e com tranquilidade os problemas da família.

É que pode haver grandes invenções mesmo fáceis e cómodas, geralmente não estão isentos de interesse e malícia humanas e por conseguinte sobrecarregam a consciência para quem a tem.

A Igreja, depositária da verdade que Cristo lhe legou, ensina e é este ensino que faz nascer nas almas a paz de consciência.

Baptismos

Dia 8 — Susana Ferreira da Costa, filha de Manuel Mouquinho da Costa e de Trindade da Conceição Ramos Ferreira.

— Gracinda Linhares da Cruz, filha de António Ramires Gomes da Cruz e de Maria Laurinda Escrivães Linhares.

Dia 22 — Domingos António da Cruz Linhares, filho de António E. Linhares e de Maria Emília Fernandes Cruz.

Óbitos

Dia 1 — Laurinda Gomes Narciso Morais, de 74 anos, viúva, filha de Dionísio Gomes Narciso Morais e de Amélia Gomes Narciso.

Dia 14 — Simão Rodrigues Torres, de 77 anos, viúvo de Maria Lopes da Cruz, filho de Rosária Rodrigues Torres.

Dia 29 — Laurinda Martins de Baixo, viúva, de 75 anos, filha de Joaquim Domingues de Baixo e de Ana Martins Branco.

Que as suas almas estejam na glória de Deus.

GEMESSES

Baptismos

Dia 1 — Júlia Alves Maciel, filha de Joaquim Maciel Nogueira e de Maria de Lurdes Alves Maciel Nogueira.

15 — Pedro Miguel Alves de Azevedo, filho de Manuel Vale de Azevedo e de Maria de Fátima P. Alves Azevedo.

21 — Carlos Manuel Belinho Arantes, filho de Manuel dos Santos Arantes e de Maria Carminda Azevedo Belinho.

29 — Ana Paula do Paço Dias, filha de António Lopes Dias e de Fátima Martins do Paço.

— Maria de Fátima Miranda Pinheiro, filha de Porfírio Pereira Pinheiro e de Maria Arminda Matos Miranda.

Falecimento

Com 85 anos, faleceu, no lugar do Souto, no dia 11 de Setembro, Joaquim Alves do Paço, natural e residente nesta freguesia, casado com Carolina Alves da Silva.

Notícias e Informações

CONCÍLIO VATICANO II — No dia 31 de Agosto houve nesta paróquia uma reunião a nível de Movimentos e estiveram presentes elementos dos Cruzados

de Fátima, Liga Eucarística dos Homens, Acção Católica Rural, Zeladores do Apostolado da Oração e Grupo Coral.

O assunto a tratar dizia respeito às reformas que houve na Igreja. Os resultados desta reunião foram muito positivos.

VIGÍLIA — No dia 8 de Setembro, na comemoração dos 2.000 anos do nascimento de N.ª Senhora, os Cruzados de Fátima promoveram uma vigília de adoração no dia 7 em união com os peregrinos que se encontravam em Fátima.

ENCONTRO — No dia 8 de Setembro a A. C. R. teve um encontro no Colégio de La Salle — Barcelinhos, com elementos de outras freguesias. Presidiu a este encontro D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga. Gemeses na sua devida altura representou a peça teatral «O Soldado sem Bigode» e cantou «Os Parabéns a N.ª Senhora». O número de adultos, jovens e pré-jovens encheu uma camioneta.

FESTA DE S. MIGUEL E TRÍDUO DA SAGRADA FAMÍLIA — Depois de uma preparação com pregações realizou-se no dia 29, da parte da manhã, a festa de S. Miguel com Missa solenizada, Sermão e cerimónias da 1.ª Comunhão e Comunhão Solene. Na 1.ª Co-

MARINHAS

Dia de S. Miguel

O 29 de Setembro, dia de S. Miguel foi um dia de grande alegria para a nossa comunidade paroquial. Qual o motivo? Três factos convergiram para isso — Dia do Padroeiro (Arcanjo S. Miguel); — Profissão de Fé de 43 meninos e de 39 meninas e dia do regresso da Irmã Maria Alice Miranda, a casa de seus pais, após dois meses de cativo na sede da Renamo para onde fora levada quando se dirigia para o hospital de Tete, local do seu trabalho.

Como sempre a festa da Profissão de Fé movimentou as confrarias, os Escuteiros e algumas centenas de pessoas que quiseram viver mais de perto o acontecimento em causa. Às 10 h., após o desfile que partiu da capela de S. Sebastião teve início a Santa Missa que foi concelebrada pelo pároco e pelos Rev. P.es Cândido Gaio e Eduardo Miranda, tendo este tomado a palavra para explicar o significado do acto que se celebrava e o compromisso que trazia. Às 15 horas, após uma breve saudação a N.ª Senhora teve lugar o Sermão em honra de S. Miguel que esteve ao cuidado P.e Cândido Gaio. Depois, seguiu-se a consagração a N.ª Senhora com a imposição do escapulário do Carmo, entrega dos Novos Testamentos e finalmente o lanche tradicional.

Ao fim da tarde, foi celebrado uma missa de acção de graças na capela de N.ª Senhora da Saúde, pelo regresso da Irmã Maria Alice, estando o templo literalmente cheio. Um dia grande, e cheio de alegria.

Restauro da Igreja Matriz

As obras de restauro e conservação da Igreja Matriz estão a ser acompanhadas com muito carinho e bairrismo pela nossa boa gente.

No dia 6, a subscrição era a seguinte: 743 adultos e jovens com — 2.195.632\$00 mais 125 crianças com — 28.530\$00 o que totaliza — 2.224.162\$00.

As obras continuam, assim como a subscrição.

Casamentos

7 — António Nelson Afonso Lima, filho de Manuel A. M. Lima e de Rosa G. Afonso, com Maria dos Anjos Areias Domingues, filha de Olindo M. Domingues e de Ermelinda C. Areias, ambos de Cepães.

— Paulo Alexandre Fernandes Lachado, filho de Joaquim da S. Lachado e de Maria do Céu B. Fernandes, com Maria Alice Ribeiro Laranjeira, filha de Manuel de J. L. de Deus e de Maria Deolinda R. Laranjeira, de Góios, sendo ele de Esposende.

14 — Abílio Ribeiro Pereira, filho de José C. Pereira e de Laurentina de V. B. Ribeiro, de Góios, com Maria Helena Capitão Couto, filha de Francisco G. Couto e de Elisa M. Capitão, de Cepães.

21 — Carlos Lapeiro Rodrigues, filho de José Rodrigues e de Maria Eugénia L. Fernandes, de Palmeira, com Maria do Carmo de Lima Cunha, filha de Domingos da Cunha e de Maria Adelaide de L. Martins, de Rio de Moinhos.

munhão participaram 21 crianças: 12 meninas e 9 meninos; na Comunhão Solene participaram 53: 20 meninas e 33 meninos.

Da parte da tarde foi o encerramento do Tríduo da Sagrada Família. Houve Missa cantada, sermão, procissão e bênção, tendo-se realizado no fim, a distribuição dos terços, aos irmãos da confraria.

Baptismos

Fábio, filho de António Carneiro Ribeiro e de M.ª do Carmo A. Patrão, de Rio de Moinhos.

Ana Rita, filha de Fernando Morgado Couto e de Maria de Lurdes L. Capitão, de Cepães.

Claudia Sofia, filha de Rui Manuel da C. Almeida e de M.ª Augusta C. Ribeiro, de Outeiro.

Carla Sofia, filha de José da Silva Martins e de Maria Celeste F. Patrão, de Rio de Moinhos. Faleceu com 24 h.

Marina, filha de António Alves Gonçalves e de M.ª Cândida A. Lima, de Cepães.

José Ramiro, filho de José Casimiro P. de J. Nibra e de M.ª Emília S. dos Santos, de Pinhote.

Sara Patrícia, filha de Manuel J. da Costa Ribeiro e de M.ª de Lurdes S. G. Patrão, de Rio de Moinhos.

Carlos Alberto, filho de Alberto N. da Silva e de Maria Esperança V. B. Abreu, de Pinhote.

Cristina, filha de Henrique Flávio Robalo e de M.ª da Conceição Monteiro. Casal cigano.

Bodas de Prata

Comemoraram 25 anos de vida matrimonial em:

3-9 — Abel Rodrigues Santamarinha e Virgínia G. Marques, de Góios.

10-9 — Evaristo de V. B. Ribeiro e M.ª de Jesus Laranjeira da C. de Deus, de Góios.

14-9 — Manuel Capitão Cepa e M.ª Celina F. Ribeiro, de Góios.

24-9 — Joaquim de Abreu Ribeiro e M.ª Josefina M. P. Capitão, de Rio de Moinhos.

22-10 — Francisco de V. B. Maduro e Joaquina Barbosa, de Pinhote.

Semana Jovem

O programa elaborado em ordem às comemorações do Ano Internacional da Juventude, a nível de paróquia, foi integralmente cumprido. Além do futebol feminino, tivemos a presença do Rev. Sr. P.e Alípio Lima a falar da Educação Sexual, o filme «Direito de Nascer» jogos tradicionais, um convívio com sardinha assada e caldo verde e finalmente uma manhã de reflexão com o Rev. Dr. Costa Pinto a concluir com uma missa animada em cheio pelos jovens. Parabéns aos jovens e à equipa dos novos casais que os apoiaram.

Bovina

As comemorações do cinquentenário (Bodas de Ouro) da Bovina de Marinhas, tiveram o seu epílogo no dia 28 de Setembro. Após a efectivação de vários cursos, missa solene pelos fundadores e sócios falecidos, teve lugar uma sessão solene de homenagem a todos os sócios, mormente fundadores e aqueles que já contam com 25 ou mais anos de associativismo a quem se lhes entregou uma medalha comemorativa. Para assinalar esta efeméride foi descerada uma lápide de homenagem aos fundadores.

Notícias Várias

■ Concluiu o Curso de Engenheiro Civil o jovem Mário Peixoto de Lemos, de Cepães.

■ Na semana nacional Missionária de Fátima estiveram presentes duas jovens, de Outeiro.

■ As comissões das festas de N.ª Senhora da Saúde, de Outeiro e de S. Sebastião, de Cepães vão proceder a obras de restauro e conservação nas respectivas capelas.

■ Um grupo de membros da Legião de Maria participou na celebração do Bimilenário de N.ª Senhora que teve lugar na Penha, em Guimarães.

Pinturas do Tecto da Matriz de S. Bartolomeu do Mar

Críticas e sugestões

Pelo P.º Dr. Franquelim N. Soares

No decurso do primeiro semestre do corrente ano realizaram-se importantes obras no tecto da igreja paroquial de S. Bartolomeu, onde se gastaram boas dezenas de contos.

Com elas quis-se embelezar o monótono e pesado tecto de betão armado, com superfícies rectangulares, colocado há cerca de quinze ou vinte anos, com que se substituiu o tecto anterior.

OBRAS DEFÍCEIS NUMA IGREJA DESPROPORCIONADA

Todas as obras de embelezamento nessa igreja têm que debater-se com o problema insolúvel e original da falta de harmonia nas proporções. Embora na *Monografia de S. Bartolomeu do Mar* se escreva que a igreja está bem proporcionada, salta à vista, à primeira observação, que ela ficou um aborto em altura tendo saído afunilada: muito alta e estreita.

As obras de restauro atrás referidas, que a cobriram com tecto de betão armado e que prolongaram a capela-mor até ao outão ocidental ao aproveitar-se o espaço da antiga tribuna e anexos, mais agravaram essa desproporção. Aliás, as primeiras obras de restauro nasceram já antiquadas, ao não se dotar de altar voltado para o povo; daí resultaram umas segundas obras, que levaram a colocar-se um outro altar mas já voltado para o povo. Na verdade, à excessiva altura do edifício veio juntar-se uma *ousia* demasiado comprida e profunda, que não se enquadra, com justo equilíbrio, no conjunto arquitectónico.

É que na arte joga-se com espaços, volumes e formas. A beleza fica condicionada, logo desde o início, pelos espaços e volumes; se nestes não há o justo equilíbrio, todo o conjunto ficará marcado por essa desarmonia, embora se trate de formas feitas por um génio.

Daqui resulta que, dados esses condicionamentos e outra problemática, se torna mais difícil um restauro perfeito e bom esteticamente que uma obra de arte completamente nova.

ALGUNS PERÍODOS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DA ARTE

Na arte religiosa cristã há que distinguir *grosso modo*, desde o século XI, três grandes períodos. O primeiro vai até meados do século XVI, englobando o românico e o gótico: aquele, de arquitectura pesada e estática, corresponde ao mundo feudal predominantemente rural; este, de construção leve, dinâmica e com grande verticalidade, enquadra-se no mundo urbano, da burguesia e das cidades. Num e noutra há exuberância de decoração nos portais e nas colunas (não no gótico), onde predominavam os motivos bíblicos, tanto do Velho como do Novo Testamento, além dos fitomórficos, zoamórficos e mitológicos.

Nessa época atrasada, marcada por crassa ignorância religiosa e geral analfabetismo, as igrejas, sobretudo as catedrais e as dos centros de peregrinação, como Sant'Iago de Compostela, eram de facto a *bíblia dos pobres*, pois o povo, os pobres, visitando nas suas inúmeras peregrinações essas igrejas, aprendia a doutrina e a Sagrada Escritura através das esculturas nas portais, nas colunas e nos capitéis, por meio das pinturas românicas e dos vitrais góticos.

Mas nem sempre assim acontecia, pois em certas igrejas importantes pretendeu-se, de propósito, a austeridade e a simplicidade na decoração. O caso

mais significativo deu-se com S. Bernardo e os cistercienses, porquanto eram contra a exuberância na decoração dos templos dessa ordem religiosa, por isso levar o monge à distração nos actos do culto; a decoração abundante devia existir sobretudo nas catedrais para atraírem o povo ignorante. O caso mais típico desta corrente rígida, em Portugal, encontra-se em Alcobaça.

O PERÍODO DO CONCÍLIO DE TRENTO

A segunda fase pode iniciar-se com o concílio de Trento, a meados do século XVI, quando surgiu a divisão religiosa da Europa católica devido à revolta de Martinho Lutero e ao aparecimento do protestantismo (luteranismo, calvinismo e anglicanismo). A partir daí, à volta de metade da Europa — a região nórdica e parte da central — perdeu-se para a Igreja Católica, que se viu de longe recompensada pela expansiva acção missionária trouxe ao grémio da Igreja as Américas, parte da África e do Oriente.

Este concílio impôs um corpo legislativo bem estruturado, tanto no campo doutrinário como no disciplinar. A partir daí pode dizer-se que acabou a liberdade do artista nas obras de arte; ele passou a sujeitar-se às duras normas conciliares e sinodais, todas orientadas para ortodoxia na doutrina e para o programa da Contra-Reforma, isto é, para afirmação das verdades e práticas católicas contra os erros e heresias dos

protestantes. Caiu-se assim no que se pode chamar *autoritarismo católico*, porquanto o papa na igreja universal e o bispo em comunhão com ele na diocese ditavam as normas doutrinárias e disciplinares a observar e que todos, sem excepção, tanto clérigos como leigos, tinham de acatar sem críticas, pelo menos externas.

Corresponde este período, aproximadamente, à época do absolutismo, em que o monarca concentrava na sua mão todo o poder, fosse legislativo, executivo ou judicial; ele era senhor da vida e morte dos cidadãos; ele incarnava tanto o Estado que podia dizer, como Luís XIV de França, «O Estado sou eu».

No aspecto religioso o programa pontifício e episcopal é executado à letra pelos visitantes, conseguindo-se assim impor, na prática, a tradição do celibato eclesiástico, a frequência dos sacramentos, a doutrina católica do matrimónio e do comportamento sexual, a unidade religiosa nos países católicos, etc.

A quem exorbitasse dominavam as admoestações e excomunhões, de frequência ridícula, as multas e penitências, o desterro e a prisão, e, por último, a hidra da Inquisição ou Santo Ofício.

No sector da arte religiosa — o que mais interessa para aqui — surgiu como inovação importante a Igreja de Gesù, em Roma, da Companhia de Jesus, onde Giacomo Vignola traçou uma nova concepção arquitectónica do templo religioso — uma só nave ampla, com muitas capelas encostadas às paredes laterais — que permitia ver de toda a parte,

com facilidade, o altar-mor, que era, de facto, o centro do espaço sagrado e da liturgia. Este tipo de igreja correspondia às necessidades religiosas do momento, pois urgia pregar e unir toda a assembleia no mistério eucarístico, com clareza e convicção, para se afastarem os cristãos da heresia protestante. Daí a importância excepcional do altar e do púlpito na igreja, que deviam estar bem patentes e visíveis, e sem quaisquer colunas a encobri-los.

A nível das igrejas paroquiais e capelas realizaram-se frequentemente, pelo menos de dois em dois anos segundo o Direito canónico, visitas pastorais, cujos visitantes examinavam cuidadosamente as pinturas e as imagens de vulto das igrejas; as que desvirtuassem os mistérios da fé ou se mostrassem inconvenientes ao culto eram pura e simplesmente banidas, quer sendo enterradas dentro da igreja (conheço algumas centenas de exemplos na arquidiocese de Braga desta época) quer retocando-se as pinturas mais desnudas para se tornarem decentes. A liberdade do artista acabou, pois tinha que cingir-se completamente aos pensamentos e prática integristas pos-tridentinos. É a época do afastamento do culto das imagens de Nossa Senhora do Leite, de Nossa Senhora do Ó ou da Expectação do Parto e da Santíssima Trindade; é o período da expansão da devoção às almas do purgatório e da vulgarização das alminhas.

Nas obras de arte da Igreja Velha, de S. Bartolomeu, cumpriram-se à risca estas normas que referi, embora desde meados e finais de Setecentos novas correntes surgissem criticando violentamente muito dos séculos anteriores. Mas a doutrina e disciplina da Igreja não se alteraram substancialmente, mesmo com o Concílio Vaticano I.

(Continua)

I Encontro de Antigos Alunos do Colégio Infante de Sagres — ESPOSENDE

1. No passado dia 14 do corrente, na sequência de um Almoço-Convívio entre os alunos do primeiro 5.º ano do Colégio Infante de Sagres, ocorrido em 13-7, p. p., na Churrasqueira Estrela do Faro, e de um jantar entre alguns alunos (ramo comercial) do ano da fundação do mesmo colégio pelo saudoso professor Álvaro Carvalho, no Restaurante Lima, em 19 seguinte; e, ainda, na sequência de mais algumas reuniões preparatórias entre alguns membros duma comissão provisória nomeada no aludido jantar, realizou-se o I Encontro dos Alunos do Colégio Infante de Sagres, que o frequentaram desde a sua fundação, em 1945, até à sua extinção e transformação na Escola Preparatória António Correia de Oliveira, em 1971.

Foi um encontro de saudade e amizade, em que muitos de nós já não nos víamos há 30 anos e já não nos reconhecíamos, tais as transformações em nós operadas, desde os tempos em que éramos «meninos e moços».

Contra todas as expectativas, até de alguns membros da Comissão Provisória, dos quais se destacava o signatário que discordava da data, este I Encontro foi um êxito, tendo reunido cerca de 120 pessoas no Hotel do Pinhal, em Ofir. Embora pudesse o mesmo êxito ser maior, com a presença de faltosos, que já tinham reiniciado os seus trabalhos, em terras distantes, inclusive no estrangeiro.

Foi uma reunião muito agradável e cheia de boa disposição, em que foram recordados episódios jocosos e ripécias várias, ocorridos no Colégio (e não só) contados quer entre os que se encontravam junto à mesa, durante o repasto, quer em público, em especial pelos sempre brincalhões e cheios de juven-

tude Manuel Losa e Juvenal Silva, ainda pelo António Losa, pela Zinha Barra Reis e pelo Speaker de serviço, Artur Costa (o Cunca).

Também pelo Manuel Losa e Zinha Barra Reis foram recordadas muitas das canções ensinadas pelo professor de Canto Coral P.e Cândido Cardoso, de Rio Tinto, entre outras o «Xi-Xi», o «Hino Chinês», o «Barbosa foi ao Mar», «Pelo Mar Abaixo vai um Piparote», etc.

Os citados oradores lembraram também os professores ausentes e falecidos, já lembrados na missa que precedeu o encontro, na Matriz de Esposende, destacando-se entre eles, além do Dr. Álvaro Carvalho, o Dr. Arménio que alguns disseram terem ganho com ele um terrível horror à matemática. Porém outros lhe devem o terem passado nos seus exames, entre eles o célebre 5.º Ano dos Repetentes (como era conhecido o primeiro 5.º ano do colégio, ao qual me orgulho de ter pertencido) que no princípio do ano todos os seus elementos eram fracos em matemática e no fim alcançaram das melhores notas do Liceu de Braga. E quem, de entre nós, se não lembra do Zé Areias, talvez no princípio do ano o mais fraco de todos, mas também o mais novo (teria uns 15 anos, quando os restantes condiscípulos já tinham 18, 20 e mais anos de idade) e o único imberbe do curso! E, como se lembram, o saudoso Dr. Arménio gostava muito de dar «lambadinhas» de umas ponteadas na cabeça. Porém, não tinha coragem de o fazer àqueles de nós que que já punham a lâmina na cara, nem tão pouco às nossas colegas. E então o pobre do Zé apanhava por nós todos. Mas talvez isso o empertigasse e fê-lo encher-se de bríos e dentro em breve tornou-se não só o melhor de

todos nós, mas até um óptimo aluno, arrancando uma brilhantíssima nota no Liceu de Braga, nos exames finais.

Não sei se antes de ser aluno do Dr. Arménio teria pensado já em seguir matemática. Mas estou convencido que os ensinamentos do Dr. Arménio o motivaram em muito na escolha de tal curso, o ter-se licenciado neste ramo das Ciências e ter-se dedicado, profissionalmente, ao estudo da matemática aplicada, Novas Tecnologias da Informação como Técnico Superior e depois como dirigente prestigioso do Centro de Telecomunicações de Aveiro, dos CTT TLP.

Já vou muito longo e já estou a ver o lápis censório (apenas por motivo de espaço) do Sr. Arcipreste, a cortar o artigo. Mas não queria terminar sem me referir às palavras proferidas pelo Dr. Taveira Lobo, que cooperou na fundação do colégio (apenas com 1% segundo a sua expressão, sendo o financiador do referido projecto), que historiou a constituição do mesmo e testemunhou o sentido de Pedagogo e de Educador do Dr. Álvaro Carvalho, considerando que, por isso, este contribuiu com 99%: a parte pedagógica, considerou-a — e muito bem — muito mais importante que a financeira.

Por fim falou o Dr. Agostinho Rua Reis, fundador do 2.º ciclo no colégio — e, portanto, do célebre primeiro 5.º ano, de que tanto se orgulha e que recordou não só as preocupações que deu — como o célebre Pic-Nic na Barca do Lago e consequente bolaria (apesar de já barbados) — mas também as alegrias, como o êxito retumbante no fim do ano, com nenhuma reprovação e das melhores

(Continua na pág. 8)



Desporto

III DIVISÃO NACIONAL

Depois de uma campanha intensa de jogos de preparação, a A. D. de Esposende iniciou a grande maratona que será o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, no dia 15 do passado mês de Setembro. Até ao momento já foram disputadas quatro jornadas. Numa apreciação muito sumária, poder-se-á dizer que o balanço é francamente positivo: três vitórias, duas em casa e uma fora, e uma derrota em terreno alheio. Quanto às exibições, não têm sido brilhantes, mas enquanto se vai ganhando mesmo não jogando bem... então que será quando a equipa estiver a 100%!

Resultados até à 4.ª jornada:

Esposende, 2 — S. Martinho, 0
Santa Maria, 0 — Esposende, 1
Vieira, 1 — Esposende, 0
Esposende, 2 — M. Cavaleiros, 0

TORNEIO DE ABERTURA DA A. F. DE BRAGA (Taça Juvêncio Ramalho)

Neste Torneio, destinado a clubes da A. F. de Braga, que participam nos três escalões Nacionais do nosso futebol maior, a equipa da A. D. de Esposende tem vindo a fazer uma carreira regular.

Últimos resultados:
Braga, 2 — Esposende, 0
Esposende, 4 — Joane, 1

Esposende, 2 — Vieira, 1
Fafe, 2 — Esposende, 0
Esposende, 1 — Moreirense, 0

TAÇA A. F. DE BRAGA

Com início em 7 e 8 do passado mês, tem prosseguido, normalmente, a Taça da A. de Futebol de Braga, na qual participam as equipas dos três escalões seniores, a nível regional.

Os clubes do concelho ficaram distribuídos por duas séries. Na série A agruparam-se o Marinhãs, o Fão, o Gandra e o Antas; na série B, o Estrelas do Faro, o Vila Chã e ainda «Os Ceramistas» e o Roriz, estes dois clubes do concelho de Barcelos e que acabaram por desistir de participar no Torneio.

Resultados dos jogos efectuados até à penúltima jornada. Série A:

Gandra, 1 — Antas, 0
Marinhãs, 2 — Fão, 0
Fão, 2 — Gandra, 0
Antas, 0 — Marinhãs, 2
Marinhãs, 2 — Gandra, 0
Fão, 3 — Antas, 1
Antas, 2 — Gandra, 0
Fão, 1 — Marinhãs, 1
Marinhãs, 5 — Antas, 1
Gandra, 2 — Fão, 3

Série B: Por desistência das equipas de Barcelos, como já referimos, apenas se defrontaram as formações concelhias. Na primeira volta verificou-se a seguinte resultado: Estrelas do Faro, 2 — Vila Chã, 3.

CARTA DE LISBOA

Menina da Laranjinha

*Menina que bai pashando (passando)
co'a shua laranjinha
Conte-me três binténs dela
Colhida por sua mão.*

*A minha fruta é boa
Quem quijer ma pode comprar.
É fruta por vós colhida
P'ra gente particular.*

*Conta-me três binténs delas
Colhida por tua mão
Na conta da laranjinha
Bota tamem um limão
P'ra barrer uma nódoa
que tenho no corachão.*

*A nódoa que tu lá tens
É muito ruim de desfajer
É o mundo a falar
E a barriga a crescer.*

*C'ando (quando) o meu pai o shouber
Onde m'irei eu meter?
Shcondo-te meusmo im caja
C'a um bom pae tudo l'exqueche
Nãm é a premeira filha
A quem icho aconteche.*

*Nãm é o pai qu'óbir tenho
Estimado p'los amigos
Eu antes quiero morrer
De que l'icho ir ós óbidos.*

*Pois deixa-m'atão resorber
Qu'inda nãmextou resorbido
Inda que teu pai o shaiba
Antes mesmo conta comigo.*

*Pois diz m'atão cando ir-nos
Ambos e dois
Dar registo ao cajamũnto.
Do dejer p'ra o fajer
Muda muito de figura.
Hoje as mulheres quem nas tem
C'as ature.*

(Poema recitado por uma velhinha de 89 anos e recolhido por Joaquim Loureiro Vassalo, em 1979)

ERRATAS:

No artigo do número anterior, onde se lê «Catarineta», leia-se *Catrineta*; onde se lê «Aquela mostes», leia-se *Aquelamaste* (aclamaste), na quadra V e VII.

De interesse Regional

PONTE DE BARCELOS — Foi adjudicada, por cerca de 960 mil contos, a construção da nova ponte de Barcelos e do nó rodoviário de acesso.

MANIFESTO DE VINHOS — Até ao dia 5 de Novembro devem os Srs. Viticultores fazer o manifesto do vinho verde produzido.

DESEMPREGADOS — Projecta-se a realização de um inventário de todos os desempregados deste concelho.

GANDRA

Falecimento

Com 61 anos, faleceu, no lugar do Souto, Maria da Glória Gonçalves da Silva, natural e residente nesta freguesia, casada com Joaquim da Silva Bezerra.

Baptizados

No dia 6 de Outubro — Ivo Tiago Lima de Sousa, filho de Adelino Martins de Sousa e de Maria Angelina dos Santos Lima.

— José Paulo da Cunha Santa Marinha, filho de Álvaro Catarino Santa Marinha e de Maria Rosa A. da Cunha.

Jardim de Infância

Pela primeira vez, vai ser criado, nesta freguesia, o jardim de infância e

em virtude de ainda não haver instalações próprias vai funcionar provisoriamente no salão paroquial.

Festa de Santa Teresinha

Promovida pelas jovens desta freguesia, realizou-se como é tradicional, no primeiro domingo de Outubro, a festa em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus. Constatou de Missa Cantada, Sermão e Procissão.

Foram eleitas para organizar a festa do próximo ano: Aurora Maria Portela Lima, Isabel Losa Couto, Maria Helena S. Marinha V. Boas, Ana Maria Lopes de Sá, Maria Luísa Morgado da Cunha, Laurentina de Barros Tarrío, Filomena Antunes Rodrigues, Teresa de Jesus de Oliveira Inês.

Panorâmica

— De 12 de Outubro a 8 de Dezembro a Arquidiocese de Braga vai celebrar o bimilenário da Virgem. Das comemorações constará a visita da Imagem da Senhora do Sameiro à Sé, comemorações em todos os Santuários Marianos, reavivar do toque das trindades, restauro de nichos marianos, etc.

— No dia 22 de Setembro, em Outeiro — Vila do Conde foi inaugurada uma nova Igreja Paroquial. Trata-se de uma igreja em granito, com capacidade para 1.500 pessoas. Outeiro é uma pequena paróquia de 100 casas apenas e a nova igreja custou à paróquia 35 mil contos. Belo exemplo!

— No dia 20 de Setembro os Bombeiros de Ponte de Lima completaram 97 anos de existência.

— A paróquia de Santa Maria de Avioso — Maia está a construir o seu Centro Pastoral e Social, onde já gastou 30 mil contos.

— A época balnear do ano corrente fez 56 mortos.

— Há 9.300 reclusos nas cadeias portuguesas.

— Na legislatura dissolvida cada deputado custou 3.800 contos.

— O Santo Padre canonizou no dia 6 do corrente três Padres Espanhóis.

— Braga e Lisboa já se encontram ligadas por táxis aéreos.

— Os incendiários detidos foram postos em liberdade. Quem temia as suas revelações?

— No verão passado produzimos o dobro da energia hidráulica por termos as albufeiras cheias.

— 1985: o segundo pior ano na história dos incêndios, logo a seguir ao verão de 1975. Houve mais de 5.000 incêndios que destruíram 140 mil hectares de floresta.

— O Estado deve às Misericórdias quatro milhões de contos.

— O ministro da Indústria afirmou que a gestão desequilibrada da EDP faz encrenecar a electricidade.

— As receitas do Turismo nos primeiros cinco meses deste ano atingiram o montante de 52.700 contos.

— O Governo decretou (26-7-85) que os motoristas ao serviço da classe política passem a receber um subsídio de 30% sobre os vencimentos base, o que provoca uma discriminação dos outros motoristas.

— Segundo a revista VERBO, o supremo dirigente soviético Malenkov converteu-se à religião cristã ortodoxa, com baptismo.

— Portugal, Brasil, Turquia e Tailândia são os países onde se registam os mais baixos salários do mundo.

— O sismo do México em 19 de Setembro causou mais de 10.000 mortos e muitos milhares de feridos e de casas destruídas.

— Espanhóis vão ter televisão privada. É um socialismo diferente.

Encontro de Antigos Alunos do Colégio Infante de Sagres

(Continuação da pág. 7)

classificações do Liceu Sá de Miranda.

Termo fazendo votos para que o próximo encontro, para o ano ou daqui a 2 anos, contrariando as primeiras tendências do inquérito lançado aos presentes, se realize nos princípios de Agosto, tendo em atenção não só que é nessa altura que se reúnem em Esposende a maior parte dos que residem fora e longe da nossa terra, mas sobretudo tendo os emigrantes. (Estou-me a lembrar, entre outros, do Dr. José Barros, muito ovacionado pelas suas ex-alunas do colégio).

Apelamos, ainda, que o inquérito

seja, também, enviado aos ausentes e se decidir, apenas, em face dos resultados totais.

A maior parte dos presentes era dos primeiros tempos do Colégio (Casa do Arco e L.º Tomás de Miranda). Será que a camaradagem, nessa altura era mais sadia ou apenas porque a «distância» no tempo faz-nos sentir mais saudades e maior necessidade de reencontro? Contrariamente à opinião de muitos dos presentes, aposto nesta última hipótese.

Lisboa, 19 de Setembro de 1985

Loureiro Vassalo